

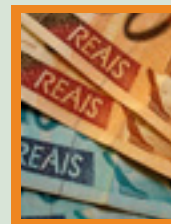
Patrocinadoras
indicam Diretor
Financeiro e
Presidente
do Conselho
Deliberativo

3



Fusesc
adota
nova taxa
de juros
atuariais

8



Retorno dos
investimentos
superou taxa
Selic em
março

6

Previdência

Qualidade de vida futura depende
de atitudes agora.



Os desafios da previdência complementar

Esta edição traz em destaque uma reflexão sobre o futuro diante das perspectivas da média de envelhecimento da população do Brasil e do mundo. Se é boa a notícia do aumento da longevidade, fazer com que uma vida mais longa tenha qualidade passa a ser o grande desafio.

Mais do que nunca previdência é preocupação para hoje, para os jovens, que querem um futuro tranquilo, e para os idosos, que querem estabilidade na sua aposentadoria em curso. É também preocupação para os governantes de todo o mundo, em especial do nosso Brasil. Não se trata apenas de fortalecer e desenvolver o sistema previdenciário oficial, mas

de dotar o sistema de previdência complementar de legislação e recursos para que cresça e faça o seu papel de constituidor de poupança e garantidor do futuro.

Tratamos também nesta edição da posse do novo Diretor Financeiro e da nova Presidente do Conselho Deliberativo da Fusesc, que, indicados pelas patrocinadoras, completam o quadro dirigente da Fundação, somando-se aos diretores e conselheiros eleitos pelos participantes. É a marca de uma convivência harmoniosa e produtiva que deve orientar o relacionamento de todas as partes interessadas no fortalecimento e vigor da nossa Fundação.

Diretoria Executiva.



Participante aposentado Claudio Lins e sua esposa, Angela, em viagem ao Peru (Cusco e Machu Picchu).

Publique sua foto ou história

Este informativo tem espaço aberto para os participantes e assistidos se expressarem com suas fotografias ou histórias para a seção Participante de Valor.

Envie sugestões para:
jornal@fusesc.com.br

Central de atendimento Alô Fusesc

0800 48 3000
(ligação gratuita)



INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO
CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL

Rua Dom Jaime Câmara, 217
CEP 88015-120 - Florianópolis - SC
Fone: (48) 3251-9333
Central de atendimento Alô Fusesc: 0800 48 3000 (ligação gratuita)
www.fusesc.com.br
alofusesc@fusesc.com.br
Entidade associada à Abrapp, Sindapp e ICSS
Patrocinadoras: Banco do Brasil, Badesc, Bescor, Codesc e Fusesc

CONSELHO DELIBERATIVO

Efetivos

Fernanda de Figueiroa Freitas Neves - Presidente
Volnei Tarcio Sousa
José Manoel de Oliveira
Raul Ferreira
Edison Silva de Orleans
Pedro Bramont

Suplentes

Patrícia de Carvalho Kuerten Neves,
Maurício Vicente de Barros, Mauro Luiz de Oliveira, Milton Augustini, Maria Teresa Crippa Ribeiro Flores, Ademar de Oliveira

DIRETORIA EXECUTIVA

Vânio Boing - Diretor Superintendente
Marcos Anderson Treitinger - Diretor Financeiro
Bruno José Bleil - Diretor Administrativo e de Seguridade

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Júlio César Correa Búrigo – Presidente
José Carlos Mantovani
Ricardo Bayer Battistotti
José Luciano Silva

Suplentes:

Renê Osvaldo Haendchen, Robson Eduardo Amorim, Maria Helena Scalvi

EXPEDIENTE

Coordenação na Fusesc: Carolina Otte
Quorum Comunicação: (48) 3334-4555
Jornalista responsável:
Gastão Cassel (DRTRS/6166)
Textos: Dael Limaco e Gastão Cassel
Editoração: Quorum Comunicação
Tiragem: 8,5 mil exemplares

Edição concluída em 29/04/2011

Fernanda Freitas Neves assume Presidência do Conselho Deliberativo

Tomou posse dia 30 de março a nova presidente do Conselho Deliberativo da Fusesc, Fernanda de Figueiroa Freitas Neves. Gerente Geral da Agência Rio Branco, de Florianópolis, a conselheira participou do Comitê de Investimentos da Fusesc em 2007. Com larga experiência bancária, ela entrou no Besc em 2004, já tendo passagem pelo Banco Santander no seu currículo. Foi representante do Besc junto à Febrabam.

No Besc Fernanda foi superintendente de Risco de Crédito depois de ocupar duas superintendências adjuntas. Administradora formada pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, tem MBA em Gestão de Pessoas e comemora agora a certificação pelo ICSS – Instituto de Certificação de Profissionais de Segu-

ridade Social, que habilita dirigentes de fundos de pensão. Fernanda foi certificada por prova com foco em gestão de entidades previdenciárias.

A nova presidente acredita que o foco do Conselho deve ser a governança, tendo como eixos a seriedade, a transparência e o controle de gestão. “Acho que os conselheiros precisam conhecer muito as leis. Vou tentar ajudar nisso”, considera. Para ela a Fusesc precisa aproveitar o momento em que a principal patrocinadora, o Banco do Brasil, está com os olhos voltados para a entidade, apostando no seu fortalecimento.

Fernanda acredita que a Fundação passa por um momento importante, em função do novo desenho da economia nacional e internacional. “Hoje precisamos ter resultados, mas resultados sustentáveis, e isso é um grande

desafio. Teremos, como conselheiros, que acompanhar processos importantes como o desinvestimento em imóveis e buscar alternativas seguras.” Avalia.



Presidente foi certificada pelo ICSS

Marcos Treitinger é o Diretor Financeiro indicado pelas patrocinadoras

O novo Diretor Financeiro da Fusesc, Marcos Anderson Treitinger, é funcionário de carreira do Banco do Brasil/Besc e foi indicado por consenso entre todas as patrocinadoras da Fundação. O processo

de escolha para o cargo foi rigoroso, com avaliação da trajetória profissional, perfil e resultados, finalizando com uma entrevista em Brasília, com o Vice-Presidente de Gestão de Pessoas do BB, Robson Rocha, e os Presidentes das Patrocinadoras Badesc, Nelson Santiago, e Codesc e Bescor, Miguel Ximenes de Melo Filho.

Formado em Administração, é pós-graduado em Administração Pública, com especialização em Gestão Internacional de Negócios e Certificação CPA-20 (módulo avançado) pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. A CPA-20 se destina a certificar profissionais que desempenham atividades de comercialização e distribuição de produtos de investimento junto aos investidores qualificados, e gerentes de agências que atendam aos segmentos private, corporate, investidores institucionais, e a profissionais que atendam aos mesmos segmentos em centrais de atendimento.



Oscilação da taxa de juros é desafiadora

No Besc administrou várias unidades em Vitor Meireles, Trombudo Central e Braço do Trombudo, além de Ituporanga e Chapadão do Lageado. Em Rio do Sul, coordenou a integração de sistemas Besc e BB. Atualmente administrava a agência BB de Rio do Oeste. Desde 2005 atua como professor universitário.

O Diretor acredita que é preciso pensar a Fusesc e o país em perspectiva de longo prazo. “Não adianta vermos a situação econômica e avaliarmos nossos investimentos só no curto prazo. Pensando a longo prazo fugimos dos momentos especulativos e posicionamos melhor nossa política de investimentos”, analisa.

Para Treitinger, a instalação de perfis de investimento por opção dos participantes é meta da gestão. “Temos um grande número de participantes jovens, para quem faz todo o sentido fazer opções menos conservadoras. Vamos trabalhar para abrir a possibilidade de forma madura e segura”, explica.

Qualidade de vida na aposentadoria é desafio do futuro

Número de idosos deve aumentar de 35% a 60% nas próximas décadas.

Não precisa entender de economia para perceber que um futuro que promete um aumento entre 35% e 60% no número de idosos é um desafio para qualquer governo. As contas de previdência se desestabilizam, as despesas com assistência médica se multiplicam. Em países como o Japão calcula-se que a população aposentada será mais do que a metade da população economicamente ativa.

No Brasil entre os anos 2000 e 2009 a expectativa de vida calculada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística saltou de 66 para 72,8 anos. No mesmo período a diferença entre o que a Previdência oficial arrecada e o que paga de benefícios multiplicou-se por quatro, pesando para a despesa. Nos anos 40 havia 31 contri-

buintes para cada beneficiário da previdência no Brasil. Hoje esta relação é de apenas 1,7 contribuinte para cada beneficiário.

Quem vai viver é você

Esses dados podem parecer desimportantes se não considerarmos que dizem respeito diretamente a nós, os trabalhadores e aposentados do início do século XXI. É justamente a massa de trabalhadores que entrou há pouco no mercado de trabalho que vai “viver mais”, que é mais longa e que, portanto, vai vivenciar o futuro logo ali, quando todos os desafios deste novo perfil de população forem realidade.

Participar de instituições constituidoras de reservas de poupança para aposentadoria, como a Fusesc, já é uma iniciativa importante no sentido de equacionar a qualidade de vida futura, mas a preocupação previdenciária deve ir além do âmbito individual e se estender às famílias e círculos de convivência na forma de educação financeira e previdenciária.

Mais do que nunca é preciso planejar as finanças com objetividade, calibrar metas de curto, médio e longo prazos.

Mais do que nunca é preciso planejar as finanças com objetividade, calibrar metas de curto, médio e longo prazos. Claro que essa tarefa é cada vez mais difícil numa sociedade que cultua o imediato, a apatia e o consumo irracional. Mas há que se propor o desafio.

Aproveitar a estabilidade

O cenário econômico do Brasil talvez nunca tenha sido tão propício ao planejamento financeiro familiar e pessoal. Com a economia razoavelmente estabilizada, é possível fazer projeções e realizá-las. O desafio maior, provavelmente, é estabelecer o que é mesmo necessário no cotidiano e manter o equilíbrio entre receita e despesa, já que a oferta de bens e crédito é tentadora e tende a “empurrar” as pessoas para o endividamento e o consumo além de suas possibilidades efetivas.

Investindo no emocional da população, o mercado especula com sentimentos como a autoafirmação para gerar supostas demandas e necessidades de consumo, desejos que só se explicam pelo impulso e pela emoção, nunca pela razão. A superação do para-

digma posse/poder é a primeira barreira a se vencer em termos de planejamento financeiro.

A lógica dominante do consumo transforma a ideia de “ter dinheiro” em tabu. Ou seja, o enriquecimento vira uma meta fantasiosa, um fetiche que acaba sendo sempre inalcançável, já que sempre há um estágio além no espiral interminável do consumo.

A riqueza real está na qualidade de vida, na convivência com um padrão de consumo compatível com sua renda. Isso não significa conformismo ou negação de iniciativa e proposição de desafios, e sim a percepção de que dinheiro não é finalidade, mas meio de se chegar aonde é possível, usufruindo ao máximo de cada conquista. Caso contrário, a relação com o dinheiro será sempre um gerador de estresse e frustração.

Previdência como cultura

O desenvolvimento de uma cultura previdenciária é questão que se coloca hoje como a primeira possibilidade de superação dos problemas previstos

para o futuro. Os desafios econômicos decorrentes da ampliação da longevidade devem ser tratados de forma ampla, colocando a qualidade de vida como eixo central. Um esforço que se faz combatendo o consumismo, estimulando a educação financeira e previdenciária. O imediatismo é o principal adversário nesta luta que deve envolver como protagonistas o Estado, as instituições educacionais e financeiras.

A Fusesc está fazendo a sua parte ao propor permanentemente a discussão da gestão financeira, abrindo canais de relacionamento com os participantes mais jovens e estimulando a gestão das finanças pessoais de forma racional e objetiva. O tema “educação financeira” tem estado presente nas publicações da Fundação e são um instrumento fomentador de um relacionamento com as finanças que não seja um gerador de estresse, mas um exercício cotidiano de usufruto do presente sem descuido com o futuro. Afinal, todos buscam este equilíbrio.

O desenvolvimento de uma cultura previdenciária é questão que se coloca hoje como a primeira possibilidade de superação dos problemas previstos para o futuro.

Os desafios econômicos decorrentes da ampliação da longevidade devem ser tratados de forma ampla, colocando a qualidade de vida como eixo central.



Retorno dos investimentos superou taxa Selic em março

Em março as rentabilidades das cotas que atualizam as reservas previdenciárias dos participantes dos planos de benefícios administrados pela Fusesc, Benefícios I, Multifuturo I e Multifuturo II, ficaram em 1,06%, 1,07% e 1,05% respectivamente, superando a taxa básica de juros Selic, referência para aplicações no segmento de renda fixa, que no mesmo período ficou em 0,92%.

As aplicações em papéis de emissão do Tesouro Nacional, principalmente as Notas do Tesouro Nacional – série b, indexados ao IPCA, e as aplicações em Letras do Tesouro Nacional (LTNs), remuneradas a taxas de juros prefixadas, mantidas em carteira própria da Fusesc e nas carteiras dos fundos de investimentos exclusivos, vêm contribuindo, ao longo dos meses, para a manutenção dos retornos mensais acima da taxa básica de juros.

As rentabilidades das cotas dos planos de benefícios superam com folga a taxa básica de juros. De janeiro a março deste ano a rentabilidade acumulada está em 3,18%, representando 120% da taxa básica de juros, que ficou em 2,65% no mesmo período. Nos últimos doze meses

(abril/10 a março/11) a rentabilidade está acumulada em 11,40%, representando 109% da taxa básica de juros, que, nesse mesmo período, ficou em 10,44%.

Confira abaixo os ativos financeiros, onde estão aplicados os recursos dos

planos de benefícios administrados pela Fusesc, cuja participação percentual, de cada plano, no total, é a seguinte: Plano Benefício I: 33,51%; Plano Multifuturo I: 54,02%; Plano Multifuturo II: 8,52%; e Plano Administrativo: 3,95%.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM 31/03/2011	EM R\$	EM %
Papéis de Emissão do Tesouro Nacional - Renda Fixa	1.432.885.934,60	89,93%
Letras Financeiras do Tesouro Nacional - LFTs	884.591.519,90	54,18%
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	160.391.678,67	9,82%
Notas do Tesouro Nacional - Série b - NTN	224.589.812,15	13,76%
Notas do Tesouro Nacional - Série c - NTNC	183.199.602,94	11,22%
Depósito a Prazo com garantia do Governo Federal	18.031.088,40	1,10%
DPGE	18.031.088,40	1,10%
Carteira de Ações - Renda variável	31.258.000,79	1,91%
Petrobrás (PN)	16.385.523,79	1,00%
Fundo de Ações	14.872.477,00	0,91%
Carteira de Imóveis	67.627.951,33	4,14%
437 Inscrições Imobiliárias	67.627.951,33	4,14%
Carteira de Empréstimos a Participantes	45.822.983,07	2,81%
Aproximadamente 3.100 contratos	45.822.983,07	2,81%
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	11.283.736,95	0,69%
FIDCs	11.283.736,95	0,69%
Debentures	5.955.495,78	0,36%
Debentures Adquiridas em 1994,1995 e 1996 (*)	5.955.495,78	0,36%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.632.751.869,98	100,00%

(*) Valor Contábil atualizado R\$ 29.366.350,01 – Valor Provisionado R\$ 23.410.854,23

RENTABILIDADE DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

PARTICIPANTES ATIVOS E ASSISTIDOS COM RETIRADA NA MODALIDADE DE RENDA CERTA E PERCENTUAL DO SALDO DE CONTA														
PLANOS / PERÍODO	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	jan/11	fev/11	mar/11	em 2011	12 meses
BENEFÍCIO I (**)	0,55	0,18	0,82	0,92	0,87	1,31	0,90	0,96	1,14	1,01	1,05	1,06	3,15	11,31
MULTIFUTURO I	0,56	0,20	0,83	0,92	0,86	1,31	0,90	0,98	1,14	1,02	1,06	1,07	3,18	11,40
MULTIFUTURO II	0,56	0,25	0,80	0,92	0,85	1,29	0,87	0,92	1,12	0,98	1,03	1,05	3,09	11,17
META ATUARIAL FUSESC (INPC + 5,5% a.a.)*	1,16	1,18	0,88	0,34	0,38	0,38	0,99	1,37	1,48	1,01	1,35	0,95	3,35	12,08
TAXA CDI	0,66	0,75	0,79	0,86	0,89	0,85	0,81	0,81	0,93	0,86	0,84	0,92	2,64	10,44
% DO CDI (BENEFÍCIO I)	83,33	24,00	103,80	106,98	97,75	154,12	111,11	118,52	122,58	117,44	125,00	115,22	119,28	108,38
% DO CDI (MULTIFUTURO I)	84,85	26,67	105,06	106,98	96,63	154,12	111,11	120,99	122,58	118,60	126,19	116,30	120,44	109,23
% DO CDI (MULTIFUTURO II)	84,85	33,33	101,27	106,98	95,51	151,76	107,41	113,58	120,43	113,95	122,62	114,13	116,97	107,01
Obs. * Meta de INPC + 5% a.a. 1: (**) Rentabilidade das reservas dos participantes que optaram por renda mensal na modalidade de Percentual do Saldo de Conta - Início maio/07. 2: Para os participantes ativos do Plano de Benefícios Multifuturo II, o saldo da conta específica é rentabilizado mensalmente pelo INPC + 5% ao ano.														

INDICADORES POR PLANO DE BENEFÍCIO (MARÇO/11)

VALORES EM R\$				PARTICIPANTES			
PLANOS DA FUSESC	PATRIMÔNIO DO PLANO	SUPERÁVIT DO PLANO	PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS	ATIVOS	APOSENTADOS	PENSIONISTAS	TOTAL
BENEFÍCIO I	541.507.986,42	52.607.262,32	3.547.490,28	2	1.099	385	1.486
MULTIFUTURO I	829.763.562,66	9.676.388,65	6.350.938,78	2.684	3.509	57	6.250
MULTIFUTURO II	157.294.058,04	9.874.449,74	782.985,35	269	155	6	430
	1.528.565.607,12	72.158.100,71	10.681.414,41				8.166

Educação financeira é alicerce do crescimento de países emergentes

É lugar comum mencionar os Tigres Asiáticos – países de economia sólida e próspera do sudeste da Ásia – como símbolo de nações que deram certo graças a um investimento massivo e eficiente na educação. O que foge à menção é que esses países investiram também em uma modalidade de educação quase esquecida no Terceiro Mundo, a educação financeira. Cingapura, um dos quatro

Tigres e hoje detentora da quarta população mais rica do mundo, talvez seja o melhor exemplo do quanto um plano de educação que incorpore uma alfabetização financeira pode trazer vantagens a um país.

Depois de tornar-se independente do Reino Unido, em 1945, Cingapura fundiu-se com os territórios de Sabah, Sarawak e Malaya para formar a Malásia, em 1963, mas descontinuou a aliança dois anos depois, tornando-se um Estado-

nação. A independência não significou, entretanto, o sucesso do país, que, deficiente em riquezas naturais, tinha de importar até mesmo água.

A pobreza era patente, e o primeiro projeto do governo para combatê-la foi fazer investimentos no próprio povo. Uma das medidas foi construir prédios para assentar a população que morava em favelas – sob financiamento do governo no

longo prazo. O governo criou ainda programas para atrair o capital estrangeiro (impostos baixos, menos custos e burocracia na instalação de empresas) e investiu maciçamente em educação financeira, o que gerou uma bola de neve positiva, criando um cenário propício para que, em questão de poucas décadas, o país se tornasse um dos principais centros financeiros do mundo, ao lado de Nova York, Tóquio, Londres, etc.

Em Cingapura, a educação financeira faz parte dos programas didáticos a partir dos 5 anos de idade, o que acaba por torná-la natural na formação intelectual da população. Um detalhe curioso, e parte de uma tradição assimilada pelos chineses, maioria no país, é que algumas canções do imaginário infantil tratam não de brincadeiras ou amizades, mas de mógicas dicas de bom comportamento financeiro. A iniciativa, por exagerada que soe, dá conta de demonstrar o quanto o comportamento responsável do

indivíduo, no plano micro, pode contribuir para o crescimento econômico macro de uma sociedade.

Como outros países (Austrália, França, Canadá, Irlanda, Malásia, Reino Unido, EUA, Holanda, etc.), Cingapura atentou para a importância e retorno lógico que a capacitação do povo no trato com o dinheiro traz à nação, e investiu nisso. É um exemplo de economia de mercado que atua na criação de melhores estruturas para o funcionamento desse mercado. Trabalhar na inteligência dos agentes e num comportamento mais saudável no plano econômico não é, porém, solução de acesso imediato. De todo modo, são medidas que crescem em importância e urgência num cenário em que a crise de crédito financeira paira sobre as economias do mundo todo.

Os Tigres Asiáticos investiram em uma modalidade de educação quase esquecida no Terceiro Mundo, a educação financeira.



Outras conquistas de Cingapura resultantes da educação financeira

- 5º país mais rico do mundo em PPC (PIB per capita)
- 4ª população mais rica do mundo
- Renda per capita de US\$ 28.228
- País menos corrupto da Ásia
- Entre os 10 países menos corruptos do mundo
- País onde mais cresce o número de milionários no mundo

Fusesc adota nova taxa de juros atuariais

O Conselho Deliberativo da Fusesc aprovou a proposta da Diretoria Executiva para alterar a taxa de juros atuariais, que passou de 5,5% a.a. para 5% a.a., em vigor desde o início do ano. A decisão foi baseada na análise da tendência da taxa real de juros da economia no longo prazo. A taxa de juros é utilizada na projeção da expectativa de rentabilidade dos ativos que lastreiam o pagamento dos benefícios vitalícios previstos nos planos.

Com a redução, estima-se um maior equilíbrio econômico para a

constituição das provisões matemáticas de rendas vitalícias.

Acompanhamento

As alterações das hipóteses biométricas e financeiras refletem um permanente acompanhamento da legislação e dão mais segurança nos cálculos efetuados pela entidade para o pagamento de benefícios aos participantes.

Superávit do período

A Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC nº 26, de 29/09/2008, determina

que a revisão do plano de benefícios é obrigatória após três exercícios consecutivos de constituição de reservas especiais, ou seja, aquelas que excedem 25% das Reservas Matemáticas de benefício vitalício. Determina ainda que, previamente à revisão do plano, seja adotada tábua biométrica que gere expectativas de vida iguais ou superiores à AT2000 e que seja utilizada a taxa real de juros de 5% para as projeções atuariais dos planos.

Portanto, a adoção da taxa de juros de 5% a.a. é uma medida prudente e alinhada com a legislação previdenciária vigente.

Aumento da média salarial eleva taxa de risco paga pelas patrocinadoras

Em decorrência do aumento na média salarial dos participantes ativos dos planos Multifuturo I e Multifuturo II, detectado na avaliação atuarial (estudo técnico realizado anualmente para analisar as necessidades previdenciárias dos planos), a taxa de risco paga pelas patrocinadoras desses planos precisou ser alterada, com vigência a partir de abril 2011, conforme descrito abaixo:

- **Plano Multifuturo I:** de 0,12% para 0,87% do Salário de Participação;
- **Plano Multifuturo II:** de 0,37% para 1,09% do Salário de Participação.

Essa taxa é paga exclusivamente pelas patrocinadoras sobre a contribuição normal para os saldos de contas dos participantes, que é encontrada por meio da diferença entre a contribuição básica do participante e a contribuição de risco.

Conforme consta nos regulamentos dos planos, o valor do benefício de risco

é obtido pelo maior valor entre a transformação do saldo de conta total em renda vitalícia ou pela fórmula $90\% \times \text{SRB} - 9 \text{ URF}^*$. Um aumento na média salarial dos participantes ativos significa um aumento no cálculo dos benefícios de risco dos planos (invalidez e pensão).

O custo total desses planos não se alterou, pois, de acordo com os respectivos regulamentos, a contribuição normal da patrocinadora corresponderá à diferença entre a contribuição básica do participante e a contribuição de risco.

Anualmente o valor do risco do plano é avaliado, e essas taxas poderão ser revistas em decorrência do próximo estudo.

* **SRB:** salário real de benefício, que significa a média dos salários de contribuição.

* **URF:** unidade de referência da Fusesc, que significa o valor de referência do plano.

EMPRÉSTIMO Atenção para algumas mudanças

A partir do mês de abril ocorreram algumas alterações!

Formulário de solicitação do empréstimo:

- é obrigatória a assinatura das três folhas do formulário;
- a impressão deve ser feita em três folhas e não deve ser feita a impressão em frente e verso.

Não serão aceitos formulários que estejam em desacordo com as regras acima.

Simulação de empréstimo:

- a simulação será feita do 6º dia útil ao penúltimo dia útil do mês (até as 11 horas), em razão da necessidade de realizar o fechamento dos procedimentos contábeis da carteira de empréstimo no último dia útil do mês.